

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO PPGRI-UNILA 2026.2

CRISE DA ORDEM DEMOCRÁTICA LIBERAL E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa/Descrição: A ordem democrática liberal está em colapso na última década, apresentando sinais de retrocesso da democracia e dos valores republicanos, crise de confiança nas instituições políticas, descrédito da esfera política e avanço de forças conservadoras e de movimentos de extrema-direita. Este fenômeno pode ser visto em todo mundo, inclusive em países nos quais se acreditava que a democracia estava consolidada. Esta disciplina tem por objetivo trabalhar com o referencial teórico pertinente ao tema, uma bibliografia atualizada sobre a crise da democracia em seus diferentes aspectos, tanto no norte global quanto em países do sul, em especial, a América Latina. Vamos analisar questões tais como crise migratória, identidades, conservadorismo, nacionalismo, lideranças, autoritarismo, religiosidade e pauta moral, economia, direitos humanos, representatividade e legitimidade política, crise partidária-eleitoral para dimensionar as crises nacionais e buscar o impacto dessas crises domésticas para os cenários regionais e global, além disso, observamos os desdobramentos da crise da democracia nos processos de integração regional, questões de ordem diplomática, Política Externa e posicionamentos dos países em organismos internacionais.

Referências: Avritzer, Leonardo. O pêndulo da democracia. São Paulo: Todavia, 2019. Mounk, Yascha. O povo contra a Democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. 1. Companhia das Letras. 2018. Castells, Manuel. Ruptura: A crise da democracia liberal. Zahar. 2018. Levitsky, S & Ziblatt, D. Como as Democracias morrem. Ed. Zahar. 1. Zahar. 2018 Nunes, Felipe; Traumann, Thomas. Biografia do abismo. Harper Collins. 2023.

PROGRAMAÇÃO APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa/Descrição: Conceitos básicos de linguagem de programação. Operações de Entrada e Saída. Variáveis, Tipo de Dados e Operadores Básicas,. Estruturas Condicionais. Funções. Utilização de Bibliotecas. Construção de Banco de Dados e Aplicações de Programa à contextos sociais.

Referências: PAIVA, Fábio et al. Introdução a Python com aplicações de sistemas operacionais. 2021. LABAKI, Josué; WOISKI, E. R. Introdução a python?Módulo A. Grupo Python, UNESP-Ilha Solteira, 2011.. LABAKI, Josué; WOISKI, E. R. Introdução a python?Módulo A. Grupo Python, UNESP-Ilha Solteira, 2011. MANZANO, José Augusto NG. Introdução à linguagem Python. Novatec Editora, 2018. Sampaio, Rafael; Sabbatini, Marcelo; Limongi, Ricardo Limongi. Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores. São Paulo : Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, 2024. ISBN 978-85-8208-142-6

DINÂMICA CAPITALISTA GLOBAL

Ementa/Descrição: Aspectos teóricos sobre o imperialismo, a dependência, a internacionalização/mundialização do capital e a globalização. A questão do monopólio. Estados-nacionais, mercado mundial, empresas transnacionais, forças sociais e classes dominantes. A configuração espacial do capital. Subsunção do trabalho ao capital. A relação do capital com a natureza. Hegemonia, ordem mundial e conflitos.

Referências: -ASTARITA, Rolando. Economía política de la dependencia y el subdesarrollo. Bernal, Universidad Nacional de Quilmes, 2010. -ASTARITA, Rolando. Valor, mercado mundial y globalización. Buenos Aires, Tuprop, 2006. -ESKENAZI, Matías; HERNÁNDEZ, Mario (comp.). El debate Piketty sobre el capital en el siglo XXI. Buenos Aires, Metrópolis, 2014. -HARVEY, David. Breve historia del neoliberalismo. Madrid, Akal, 2007. -HARVEY, David. Diecisiete contradicciones y el fin del capitalismo. Quito, IAEN, 2014. -PIKETTY, Thomas. El capital em el siglo XXI. Buenos Aires, FCE, 2014. -WOOD, Ellen Meiksins. O imperio do capital. São Paulo, Boitempo, 2014. -ROMERO, Fernando Gabriel (2015). El imperialismo y el agro argentino. Historia reciente del capital extranjero en el complejo agroindustrial pampeano, Buenos Aires, CICCUS. -ZIBECCHI, Raul (2012). Brasil potência. Entre a integração regional e um novo imperialismo, Rio de Janeiro, Consequência.

ESTADO, PODER E TERRITÓRIO NA AMÉRICA LATINA: ATORES E DISCURSOS

Ementa: A disciplina tem como objetivo discutir as disputas em torno ao território na região latinoamericana. Serão debatidos conflitos como a expansão do agronegócio, a mineração e a construção de barragens na região, visando refletir sobre o papel do Estado nos processos de mercantilização da natureza e o protagonismo de atores transnacionais e nacionais nesses processos. Além disso, a disciplina busca analisar a forma como esses usos da natureza vem acompanhados de discursos que legitimam esses mega empreendimentos como via para o desenvolvimento dos países, para a redução da pobreza e da fome na região.

Bibliografia: ACSELRAD, H; MELLO, C; NEVES BEZERRA, G. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond. 2009. ALIMONDA, Héctor. “Colonialidad y Ambiente en América Latina”, em: Germán Palacio (Ed). Ecología política de la Amazonia. Las profusas y difusas redes de la gobernanza. Bogotá: UnalEcofondo-Ilsa, 2009. CASTRO, L.F.; SAUER, S. Marcos legais e a liberação para investimento estrangeiro em terras no Brasil. Textos de Conjuntura no. 24, GPAC/OPPA/CPDA/UFRRJ. Rio de Janeiro, dez., 2016. CONSTANTINO, A. El capital extranjero y el acaparamiento de tierras: conflictos sociales y acumulación por desposesión en Argentina. Revista de Estudios Sociales, n.55, jan.-mar., 2016. CUÉLLAR BENAVIDES, Juanita. Neoliberalismo y transformaciones en la agricultura colombiana: ¿Hacia la construcción hegemónica del agronegocio? Tesis (Doctorado en Ciencias Sociales en Desarrollo, Agricultura y Sociedad). CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ), Rio de Janeiro. 2020. CUÉLLAR BENAVIDES, Juanita. El modelo del agronegocio y su expansión en la región de la Altillanura colombiana. Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 18, n. 50, p. 1–25, 2023. ESCOBAR, Arturo. Desde abajo, por la izquierda y con la Tierra. En Revista Contrapuntos, Serie Desafíos Latinoamericanos,

Nº 7, 17 de enero de 2016. Disponible en: <http://blogs.elpais.com/contrapuntos/2016/01/desde-abajo-por-la-izquierda-y-con-la-tierra.html> GRAS, C., HERNANDEZ, V. El agro como negocio: producción, sociedad y territorios en la globalización. Buenos Aires: Ed. Biblos, 2013. GUDYNAS, Eduardo. "Conflictos ambientales en zonas de frontera y gestión ambiental en América del Sur". En: Gestión Ambiental nº 13. 2007. HARVEY, D. O "Novo" Imperialismo: acumulação por espoliação. Socialist Register, 2004. LEVIEN, M. Da acumulação primitiva aos regimes de desapropriação. Sociologia e Antropologia, v. 4, n. 1, jun. 2014. MERLINSKY, Gabriela. "Cartografías del conflicto ambiental en Argentina". CLACSO, Ediciones Ciccus. 2014. NAVARRO, Mina Lorena. Mujeres en lucha por la defensa de la vida asediada y afectada por los extractivismos en México. Revista Trabalho Necessário, 2020, 18(36), 118-142. O'CONNOR, James. "¿Es posible el capitalismo sostenible?". En Alimonda, H. (comp.): Ecología Política. Naturaleza, Sociedad y Utopía. Buenos Aires: CLACSO. 2003. PEREIRA, L., PAULI, L. O processo de estrangeirização de terra e expansão do agronegócio na região do Matopiba. Campo – Território, v.11, n.23, jul., 2016. SASSEN, S. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2016. SAUER, S.; PIETRAFESA, J. P. Novas fronteiras agrícolas na Amazônia: expansão da soja como expressão das agroestratégias no Pará. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial Geografia Agrária, 2013. SEOANE, José; ALGRANATI, Clara. "Disputas socioambientales: cambios y continuidades en la conflictividad social en America Latina". En Seoane, José; Taddei, Emilio y Algranati, Clara: Extractivismo, despojo y crisis climática. Buenos Aires: Ediciones Herramienta, Editorial El Colectivo y GEAL. 2013. SVAMPA, M. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en America Latina. Nueva Sociedad, no. 244, março e abril de 2013.

INTEGRAÇÃO EUROPEIA: HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Ementa/Descrição: Este curso oferece uma introdução abrangente ao processo de integração europeia, desde suas origens no pós-Segunda Guerra Mundial até os desafios contemporâneos enfrentados pela União Europeia (UE). Os estudantes examinarão os principais marcos históricos, tratados e ampliações do bloco, bem como o funcionamento de suas instituições e políticas centrais. Serão analisadas questões críticas como o Brexit, a crise migratória, o populismo, a mudança climática e o papel global da UE nas relações internacionais. Por meio de aulas expositivas, estudos de caso, simulações e debates, os participantes desenvolverão uma compreensão crítica sobre os rumos da integração europeia no século XXI. Conteúdo Programático: Introdução à Integração Europeia: contexto histórico, Schuman Declaration, ECSC. Etapas-Chave da Integração: Tratado de Roma, Ato Único Europeu, Tratado de Maastricht, ampliações da UE. Instituições e Processos Decisórios: Comissão Europeia, Conselho Europeu, Parlamento Europeu, Corte de Justiça, mecanismos de decisão. Principais Políticas da UE: Mercado Comum, Política Agrícola Comum, União Econômica e Monetária, políticas externas e de segurança. Desafios Atuais: Brexit, migrações, populismo, euroscepticismo, crise climática e relações internacionais. A UE como Ator Global: comércio, desenvolvimento, política de vizinhança,

relações com América Latina. Futuro da Integração Europeia: cenários possíveis, papel da sociedade civil e da juventude.

Referências: Schuman Declaration (1950). o Dinan, D. (2004). Europe Recast: A History of European Union. Moravcsik, A. (1998). The Choice for Europe: Social Purpose and State Power from Messina to Maastricht. o Loth, W. (2015). Building Europe: A History of European Integration. Nugent, N. (2017). The Government and Politics of the European Union. Wallace, H., Pollack, M. A., & Young, A. R. (2020). Policy-Making in the European Union. Bickerton, C. J. (2012). European Integration: From Nation-States to Member States. o Zielonka, J. (2014). Is the EU Doomed? Smith, M. E. (2017). The EU as a Global Actor. o Börzel, T. A., & Risse, T. (2020). The Oxford Handbook of Comparative Regionalism. Leonard, M. (2021). The Age of Unpeace: How Connectivity Causes Conflict. o Habermas, J. (2012). The Crisis of the European Union: A Response. Dinan, D. (2004). Europe Recast: A History of European Union. Nugent, N. (2017). The Government and Politics of the European Union. Moravcsik, A. (1998). The Choice for Europe: Social Purpose and State Power from Messina to Maastricht. Zielonka, J. (2014). Is the EU Doomed?
